

Perfil dos Ingressos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Rondônia – Campus Ji-Paraná: Perspectiva de Carreira e Realidade Encontrada

Weder Martins Naiman*¹ (IC), Camila Ellen Ferreira de Oliveira (IC)¹, Fabyana Aparecida Soares² (PQ), Gleison Guardia³ (PQ).

¹Graduando em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Ji-Paraná – RO. *wedermtn@gmail.com.

² Professor (a) EBTT de Química – IFRO Campus Ji-Paraná.

³ Professor (a) EBTT de Matemática – IFRO campus Ji-Paraná.

Palavras-Chave: Ingressantes, perfil acadêmico, formação de professores.

Resumo: O Artigo em questão visou obter algumas informações a respeito dos Ingressantes no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná. O mesmo teve por objetivo principal identificar o perfil dos acadêmicos de duas turmas que iniciaram seus estudos no ano de 2015 e sua relação com a formação de novos professores de química. Ao final esperava-se obter informações sobre a formação dos alunos no ensino médio e quais os fatores que o levaram a escolher o curso de química como carreira profissional. Para tanto foi aplicado um questionário com quatorze questões aos egressos na busca de identificar os mecanismos que o levaram até o curso de licenciatura e sua relação com a docência. Os resultados da pesquisa mostraram que apenas 35% dos pesquisados querem de fato seguir carreira no mundo da educação.

INTRODUÇÃO

Os fatores que atuam no processo de ensino são múltiplos (cognitivos, socioculturais, biológicos e emocionais) e complexos e uma melhoria no ensino só terá resultados frutíferos se esses diversos fatores forem considerados de maneira global, mas o principal deles é o berço de formação dos futuros profissionais da área, os quais, nas licenciaturas, serão base para outros indivíduos no processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva e qualitativa, se prestado com eficiência (KEMMIS, 1987).

Durante o processo de formação inicial, o professor já possui uma série de ideias e atitudes sobre o ensino-aprendizagem da ciência (MELLADO, 1998) que é resultado de experiências vividas dos anos que passaram pela escola enquanto aluno. Durante esse tempo as ações tomadas por seus professores tornam-se exemplos a serem seguidos ou rejeitados da forma que melhor lhe convém (WALLACE, LOUDEN, 1992).

Diante de todos os expedientes com os quais o professor se depara, como a relação professor-aluno, sala de aula, aprendizagem, dentre outros, é normal que ele forme um corpo de conhecimento, em uma forma fragmentada de ver a ciência química, baseado naquilo vivenciado durante sua trajetória escolar ou na própria universidade (MALDANER, 1995). Vem-se daí a tamanha importância da aceitação e adequação do curso ao qual o aluno está inserido para sua futura carreira.

Sobre isso Maldaner (1995) completa ainda que o grande problema se torna como escolher a carreira a ser seguida, com base nos sonhos e perspectivas futuras na vida de cada indivíduo egresso do ensino superior. Como forma de sustentar a escolha hoje existe os testes/orientações vocacionais, os quais analisam o indivíduo

por meio de diversas perguntas feitas fornecendo ao mesmo um leque de possíveis profissões ao qual o mesmo se adequaria melhor conforme seu perfil traçado.

Para Tinto (1975, 1987 *in* Andriola *et al.*, 2006), o insucesso na carreira acadêmica em sua grande maioria é ocasionado por desinteresse, desmotivação, dificuldade no enquadramento dos alunos da universidade ou ainda dificuldade de administrarem uma forma concisa no seu processo de aprendizagem e seus métodos de estudo, visto que, ao ingressar no ensino superior, o aluno torna-se também um pesquisador e formador de seus conhecimentos.

Autores defendem a que a vivência escolar durante o primeiro período do curso, é o ponto crucial para alterar as perspectivas e intenções iniciais do mesmo quanto ao curso e sua própria formação (ADACHI, 2009; MOROSINI *et al* 2011; PEIXOTO *et. al* 2003). Destacando-se também que o primeiro semestre de estudo exige do aluno um maior desempenho quanto adequação ao novo ambiente, uma fase de transição dos mesmos, os quais quando não bem monitorados podem levar a desistência do curso. (PEIXOTO *et. al* 2003).

Chassot 2007, afirma que a situação de formação se torna mais confortável, quando se afinca o professor formador e a professora formadora, cada vez mais importante na sociedade, pois, por perspectivas mais confortáveis, o licenciando não está sendo formado para o desemprego, devido a grandiosa escassez na área. Vem-se daí um estímulo de continuidade na carreira profissional, logo em uma sociedade onde crises podem atingir ou não, manter-se assegurado em uma profissão necessária a todos também é um alicerce de continuidade profissional.

Nesse contexto Tarin, Sanmartí, (1999) afirma que o estudante e futuro profissional da área, não valorizam o aprendizado científico. É preciso, portanto, uma disponibilidade do professor formador para se organizar e apresentar atitudes ativas. Devido o estudante também ser no futuro, possíveis formadores no processo de ensino-aprendizagem. Os primeiros passos, para o interesse acadêmico também devem ser estimulados pelos formadores, levando-os a verem a dimensão da área e o despertar do interesse pelas diversas possibilidades.

Hodson (1993) considera que é necessário planejar um currículo que seja mais válido dos pontos de vista filosófico e pedagógico. A partir daí se escolhem atividades de aprendizagem que possam contribuir para que os objetivos do currículo sejam atingidos. Atividades que visem o desenvolvimento conceitual devem ser concebidas de modo muito diferente daqueles cujos propósitos sejam os de ajudar os alunos a compreender aspectos particulares do método científico, ou gerar interesse pela ciência, ou para fornecer informações sobre a história, o desenvolvimento e o impacto social de uma ideia ou de um processo.

Para o ingresso, torna-se essencial conhecer o projeto pedagógico do curso ao qual será o mesmo inserido, fornecendo-lhe objetivo do curso, matérias a serem lecionadas, justificativa e conhecimento mais amplo de seu perfil à ser desenvolvido. No projeto pedagógico do curso de licenciatura em química EaD, Resolução nº23/CONSUP/IFRO, de 1º de setembro de 2011, traz como objetivos geral do curso:

“Formar educadores em Química, com perfil para atuação nos ensinamentos fundamental e médio, oferecendo aos seus licenciandos as condições necessárias para o magistério, tanto do ponto de vista dos conteúdos específicos da química enquanto ciência, como também dos conteúdos e habilidades de cunho educativo/pedagógico, nos âmbitos teórico e experimental. Nesse processo, é preciso promover a construção de conhecimentos sistematizados da área de Química, de forma a possibilitar a construção dos conhecimentos sócio educacionais e psicológicos e

desenvolver habilidades específicas para atuar de forma crítica e reflexiva na educação básica.”

Percebe-se desta forma que para a escolha da carreira acadêmica não se baseia em vontade apenas, mas também no conhecimento da área por meio do projeto pedagógico do curso escolhido, o qual deve estar sempre a dispor do aluno para conhecimento de área e formação ao qual está contido. A escolha inicial da carreira determina seu sucesso e interesse na área, daí vem-se tamanha importância na certeza da atuação e na satisfação acadêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Rondônia – Campus Ji-Paraná, com os acadêmicos do primeiro e segundo período do curso de Licenciatura Plena em Química que ingressaram no ano de 2015.

O público alvo foi definido devido ao eixo de pesquisa, ao qual analisa a visão do curso e de carreira ao qual os acadêmicos pretendem seguir, averiguar seus passos iniciais na vida acadêmica como expectativa quanto ao curso e visão profissional. Além de analisar a forma como entraram na graduação, sendo ela o tão esperado sonho ou uma segunda opção. Tudo com o intuito de traçar um perfil dos acadêmicos do curso do período inicial.

O método utilizado para coleta de dados foi por meio de questionário simples, com questões discursivas e optativas, afim da melhor tabulação dos dados para a pesquisa. A pesquisa se enquadra dentro dos métodos probabilísticos de escolha da amostra, neste caso o de agrupamento, tomando como amostra, a população dos dois primeiros períodos, do curso de oito períodos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 25 questionários devidamente respondidos pelos alunos entre o primeiro e segundo período de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias de Rondônia - Campus Ji-Paraná.

O curso de Licenciatura em Química, por ser um curso de exatas, exige do aluno dedicação e foco nos estudos. Tanto para química quanto para qualquer outro curso, ao qual um aluno queira ingressar, necessita por parte do mesmo, interesse por determinada área. Visando este ponto questionou-se aos acadêmicos o gosto pela área, o resultado pode ser visto na Figura 1.

Honestamente: Você gosta de Química? 1º e 2º período – IFRO-2015.

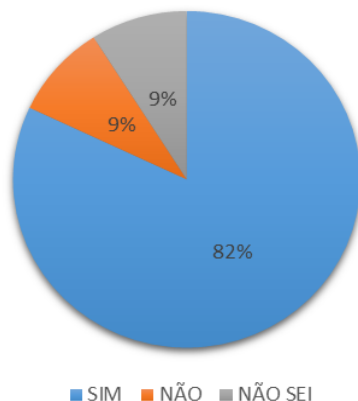


Figura 1: Interesse pela área. FONTE: Acervo Pessoal.

Nota-se que em sua grande maioria, responderam que “sim”, gostam de química, porém verifica-se que ainda há aqueles que não gostam da área, foco de sua formação. Apesar de ser apenas 18% entre os que não gostam e os que não decidiram ainda, existe a possibilidade de esse ser um dos fatores que levam os alunos a desistência do curso. Ora, se algo não lhe agrada, em sua primeira oportunidade o aluno pode evadir em busca de algo que lhe seja mais apropriado ao seu ver, buscando algo que lhe seja mais adequado para sua formação.

A segunda questão abordada foi relacionada as matérias específicas do curso

Você tem dificuldades nas matérias específicas? 1º e 2º período – IFRO-2015.

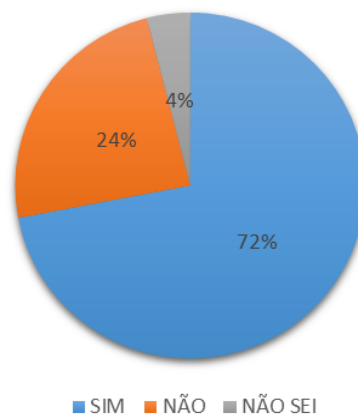


Figura 2: Dificuldade nas matérias específicas. FONTE: Acervo Pessoal.

Verifica-se que 72% dos alunos possuem dificuldades nas matérias específicas do curso, hipóteses formuladas a primeiro momento centram-se na formação destes alunos. Ainda no ensino básico (ensino médio), possíveis falhas na formação, no processo de ensino-aprendizagem, surgindo assim o questionamento da qualificação dos profissionais que trabalharam com os sujeitos pesquisados, em seu ensino médio. Outra hipótese é o método de ensino dos professores já na graduação: “Os professores estão lidando com a diferença de formação de cada aluno? ”, ou ainda “os alunos estão

buscando se adaptar ao novo modelo de ensino ao qual estão inseridos?”. Estas apontam pontos de pesquisas a serem analisadas.

Em busca de dados que apontassem as diferenças no ensino de cada aluno, buscando justificar esta dificuldade da grande maioria dos entrevistados na área específica, levou-se como critério a rede de formação, os formadores.

Seu professor de Química no ensino médio era formado na área? 1º e 2º período – IFRO-2015.

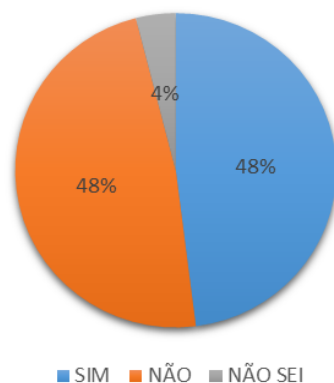


Figura 3: Formação dos professores no ensino médio. FONTE: Própria.

A quantidade de professores formados na área e os não formados se equipararam, porém ainda assim essa quantidade de professores atuantes na área, não formados numa Licenciatura em química é muito grande, visto que em sua grande maioria, professores que lecionam química são biólogos, físicos ou ainda matemáticos. Tem-se assim uma vertente da possível dificuldade dos alunos no ensino superior. Mesmo sendo profissionais de qualidade em suas áreas, podem não estar devidamente preparados para atuarem com a mesma eficiência em outro campo científico.

Sobre isso quando questionados 76% dos entrevistados disseram que não obtiveram uma boa base de Química em seu ensino médio.

Você considera que teve uma boa base em Química no ensino médio? 1º e 2º período – IFRO-2015.

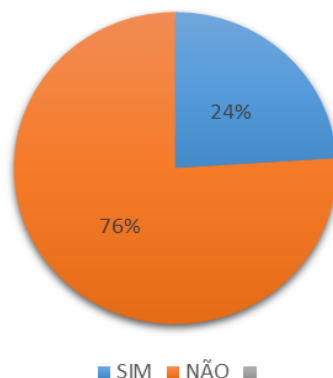


Figura 4: Formação dos professores no ensino médio. FONTE: O Autor.

Ao ver da maioria dos acadêmicos, em seu ensino médio a base do ensino de química não foi satisfatória, o que converge dos dados tabelados anteriormente com relação a formação dos professores, se, 48% eram formados na área e 48% não eram formados, há um indicativo na má formação dos profissionais da área de química. Nota-se assim a importância da preparação acadêmica como também da preparação profissional.

A cerca do curso em si, foram levantadas questões como a oportunidade de mudar de curso e sobre a prioridade que o curso de licenciatura deteve na escolha de um curso superior. Sobre a mudança de curso 40% responderam que se surgisse a oportunidade ou eles mudariam de curso ou ficariam tendenciosos a tal. Dentre os entrevistados, apenas 60% disseram que permaneceria no curso em que está atualmente e não mudariam mesmo que recebessem uma proposta tentadora. Sobre isso Bourdieu (in Nogueira e Catani, 1998), afirma que as chances de acesso e permanência, ou seja, de sucesso, nas distintas carreiras do ensino superior, não são equitativas. Desta forma, muitos estudantes escolhem cursos em que a probabilidade de serem aprovados no vestibular é alta. Logo, concluir um curso de graduação apenas por ter sido aprovado nele não gera motivação suficiente para dar seguimento aos estudos. É preciso algo mais, como a possibilidade de ascensão social por meio da formação em nível superior.

A fim de verificar a real escolha pelo curso foi feito um último questionamento acerca do desejo de ser professor. Como respostas obtivemos que 65% dos alunos que participaram do questionário não querem ser professores, ou seja, do total de entrevistados apenas 35% demonstram atualmente interesse em seguir carreira na docência. Moura e Silva (2007) dizem que de acordo com o conselheiro da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), Antonio Ibañez Ruiz, “a evasão nos cursos de Licenciatura nas universidades de todo o país é excessivamente alta, e por vários fatores, que vão desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública.”

CONCLUSÃO

Tendo em vista tudo o que foi estudado e pesquisado, percebe-se que o curso de Licenciatura em Química da instituição em questão precisa melhorar ainda mais, seja na questão de conscientização de seus acadêmicos ou na melhor divulgação do real objetivo do curso de Licenciatura, haja visto que 65% dos pesquisados não demonstram interesse em seguir na área da docência.

A pesquisa revelou ainda que 76% dos licenciandos não obtiveram uma boa base em química no ensino médio, o que é muito preocupante e revela a importância de um curso de formação de professores na área em questão para que possa amenizar essa defasagem que muitos têm principalmente nas matérias exatas. Santos M.T.S. et al. (2014) em sua pesquisa verificou que apenas 18% dos professores investigados possuem formação na área de química. Essa pesquisa vai de encontro com os índices nacionais, pois, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas do Ministério da Educação (INEP) (2012) mostrou que cerca de 55% dos professores do ensino médio da rede pública do país não tem formação específica na área em que atua.

Tudo isso só confirma a afirmação feita por 48% dos pesquisados quando os mesmos dizem que seus professores não tinham formação em química. Isso vai de encontro com as 72% respostas positivas à questão de dificuldade nas matérias específicas, uma vez que não tiveram uma boa base no ensino médio, pelo menos em Química, é normal que tenham dificuldades na graduação.

Diante de todas as características acima, pode-se afirmar que a pesquisa serviu para verificar que ainda existem lacunas na Licenciatura em Química. Pôde ser observado ainda o perfil dos alunos que ingressaram no curso, observando que apesar de estar em um curso de licenciatura muitos não querem ser professores e isso é um grande problema que possivelmente já vem arraigado desde o ensino médio, onde apenas uma parcela dos alunos tiveram de fatos professores formados na área.

Portanto, consideramos que esta pesquisa é importante porque fornece alguns dados importantes de como está o discente em Licenciatura em Química do Instituto Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná e a construção que está sendo sua formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, A.A.C.T. 2009. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 214p.

CHASSOT, A. **Educação consciência**. 2º ed. – Santa Cruz do Sul. EDINISC. 2007. 55p.

HODSON, D. Hacia **Um Enfoque más crítico del Trabajo de laboratorio**. Enseñanza de Las Ciências, v. 12, n. 3, 1994. p. 299-313.

INSTITUTO DE PESQUISAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - INEP. Censo escolar, 2012.

KEMMIS, S. Critical reflection In: Widden, Andrews (Eds.) **Staff development for school improvement**, New York: Falmer Press, 1987 p. 73-90.

MALDANER, O. A.; PIEDADE, M. C. T. **“Repensando a Química”**. Química Nova na Escola. São Paulo: Divisão de Ensino de Química, SBQ, v. 1, 1995. p. 15-19.

MELLADO, V. **The classroom practice of preservice teachers and their conceptions of teaching and learning science**. Science Education, v. 82, 1998 p. 197-214,

MOURA, D.H.; SILVA, M.S. **A evasão no curso de licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN**. Holo, 23(3): 2007. p. 26-42.

MOROSINI, M.C.; CASARTELLI, A.O.; SILVA, A.C.B.; SANTOS, B.S.; SCHMITT, R.E.; GESSINGER, R.M. **A evasão na Educação Superior no Brasil: Uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011**. 2011.

NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos de educação**: Pierre Bourdieu. Petrópolis, Vozes, 1998. 256p.

PEIXOTO, M.C.L.; BRAGA, M.M.; BOGUTCHI, T.F. **A evasão no ensino superior brasileiro**: o caso da UFMG. Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, **8**(1): 2003. p.161-189.

SANTOS, M.T.S. et al. **A carência de professores licenciados em Química no município de Vitória de Santo Antão-PE**: Uma pesquisa a partir das escolas públicas estaduais. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA, 14, 2014, Fortaleza. Trabalhos Aprovados e Apresentados no 12º Simpequi. v. 1 Fortaleza: 2014.

TARIN, R. M.; SANMARTÍ, N. **Valores y Actitudes**: ¿se puede aprender ciencias sin ellos?. Alambique Didáctica de las Ciencias Experimentales, Espanha, n. 22.1999. p. 55-65.

TINTO, V. **Dropout from higher education**: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, **45**(1): p. 89-125, 1975. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.3102/00346543045001089> > Acesso em: 23, Outubro de 2015.

TINTO, V. **Leaving college**: rethinking the causes of student attrition. Chicago, University of Chicago Press, 1987. 246p.

WALLACE, J.; LOUDEN, W. **Science teaching and teachers' knowledge**: Prospect for reform of elementary classrooms. *Science Education*, v. 76, 1992. p. 507-521.

WEISSMANN, H. (org.). **Didática das Ciências Naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998.